Marta Fontoura Miranda

mfontouram@gmail.com

Património Escolar do Ensino Primário (PEEP) e coleções nos museus do norte de Portugal.

Miranda, M. F. (2021). Património Escolar do Ensino Primário (PEEP) e coleções nos museus do norte de Portugal. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaio e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 108-130). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a7>

Resumo

O Património Escolar do Ensino Primário tem vindo a anunciar um estado de emergência, dados os edifícios e materiais abandonados. Como têm sido tratados estes imóveis e objetos? Qual a importância dos objetos na escola? No universo da escola e do seu património – o que tem sido alvo de estudo? Tendo em conta que outrora fizeram parte do nosso dia a dia e de muitas conquistas da sociedade, estarão esses objetos inventariados? Este texto surge na perspetiva do projeto REduF¹, com uma abordagem interdisciplinar que oferece uma multiplicidade de olhares sobre esta temática. Pretende ser um ponto de partida, de reunião dos trabalhos científicos realizados nos Estabelecimentos do Ensino Superior Público. Permite uma visão diagnóstica e a identificação dos acervos museológicos (a norte de Portugal), auxilia o mapeamento das diversas coleções já acolhidas, contribuindo, assim, para a definição de futuros estudos/projetos.

Palavras-chave: Património Escolar do Ensino Primário; REduF; Mapeamento; Coleções

Nota biográfica

Marta Miranda é professora, licenciada em Ensino Básico (2001) na Escola Superior de Educação de Bragança, pós-graduada em Administração e Planificação da Educação (2003) na Universidade Portucalense, e mestre em Museologia (2019) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Já lecionou nos três níveis do ensino básico e tem gerido o seu tempo entre projetos ligados à museologia e à educação.

Abstract

The School Heritage of Primary Education has been announcing a state of emergency, given the abandoned buildings and materials. How have these properties and objects been treated? What is the importance of objects at school? In the universe of the school and its heritage - what has been the subject of study? Bearing in mind that they were once part of our day-to-day lives and of many achievements of society, are these objects inventoried? This text appears in the perspective of the REduF project, with an interdisciplinary approach that offers a multiplicity of views on this theme. This is intended to be a starting point for the gathering of scientific works carried out in Public Higher Education Establishments. It allows a diagnostic view, and the identification of museum collections (in the North of Portugal), helps to map the various collections already received, thus contributing to the definition of future studies/projects.

Keywords: School Heritage of Primary Education; REduF; Mapping; Collections

Biographical note

Marta Miranda is a teacher, with a degree in Basic Education (2001) at the Escola Superior de Educação de Bragança, a postgraduate degree in Administration and Planning in Education (2003) at Universidade Portucalense and a master's degree in Museology (2019) from the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto. She has already taught at the three levels of basic education and has managed her time between projects related to museology and education

¹ Raízes da Educação para o Futuro, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, referência PTDC/CED-EDG/30342/2017.

Introdução

A escola apresenta-se como a instituição responsável pelo ensino, presente na maioria dos países num sistema formal de educação. Estes sistemas formaram-se ao longo dos tempos à medida dos sistemas políticos de cada país. No caso de Portugal, regulariza-se em 1772 – aquando da lei de 6 de novembro. A relação entre o Estado e o Ensino – a escola como instituição da comunidade – inicia-se legalmente com a Reforma Pombalina. Desde a sua constituição como instituição pública, sofreu diversas modificações instigadas pela realidade política e económica em vigor. O percurso da escola como instituição surge, no discurso político, sempre associado à necessidade de combater o analfabetismo (Carvalho, 1985). As estratégias de resolução, ao longo dos tempos, orientaram-se pela construção de escolas, criação de postos de trabalho para a instrução e incentivos ou penalizações para a adesão da população. A par das questões ligadas às infraestruturas e recursos humanos, também se assiste a grandes discussões ideológicas, a nível nacional e até internacional, sobre as diferentes metodologias de ensino, organização do espaço escolar – letivo, administrativo e de ócio – estratégias e materiais de auxílio às aprendizagens.

Nos últimos anos, perante uma nova organização da sociedade e novas realidades políticas e económicas, a escola sofre novas modificações, um grande número dos edifícios construídos e vividos são abandonados, dando lugar a novos projetos de arquitetura, novos espaços, novos mobiliários, novos materiais. Toda esta renovação deixa para trás fragmentos do nosso passado.

1. Património escolar

O conceito de património tem sido alvo de estudo e diversas reflexões. Perante a lei atual, Lei n.º 107/2001, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, o património escolar está diretamente ligado à importância que os objetos e edifícios apresentavam, por questões de inovação

pedagógica ou saúde pública. A implementação da escola pública inclui preocupações constantes pelos espaços e sua organização, pelo mobiliário e pelos materiais didáticos, por parte de pedagogos, políticos e professores. Os bens imóveis e móveis eram considerados de extrema importância para o desenvolvimento das atividades letivas e processos educativos como referem Mogarro et al. (2010):

(...) os discursos educativos demonstram que os intelectuais e pedagogos, assim como os responsáveis pela política educativa, se encontravam bem informados das modernas correntes da pedagogia, circulavam internacionalmente em eventos de referência (congressos, exposições universais) e tinham consciência da necessidade de intervenção para alterar esta situação. Um processo de regeneração impunha-se para o país e ele devia assentar na difusão da instrução e em construções escolares que assegurassem o desenvolvimento físico, intelectual e moral das jovens gerações e da população em geral (p. 94).

Este conjunto de bens materiais e imateriais fala por si, conta como se ensinava, que estratégias se utilizavam; representa um testemunho com valor de civilização. Numa abordagem à bibliografia relacionada com o tema surgem termos como os de: cultura material escolar; materialidade escolar; cultura material da escola; ou materialidade da cultura escolar. As diferentes expressões, semelhantes, remetem para significados também eles semelhantes.

2. Mapeamento de trabalhos científicos relativos a Património Escolar do Ensino Primário (PEEP)

2.1. Metodologia

Todo o trabalho desenvolvido pela comunidade científica, que tem vindo a organizar-se, dentro e fora das nossas fronteiras, propondo discussões que têm desenvolvido relações entre as diferentes áreas científicas, promovendo a interdisciplinaridade, utilizando uma maior diversidade de fontes, nos permite estruturar novas abordagens

Miranda, M. F. (2021). Património Escolar do Ensino Primário (PEEP) e coleções nos museus do norte de Portugal. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaaios e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 108-130). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a7>

muito importantes para o campo específico do Património Escolar (Pintassilgo, 2007). Partindo do princípio que reconhecer, inventariar e caracterizar os trabalhos realizados por outros investigadores, oferece uma visão alargada do tema, procedeu-se a um levantamento dos trabalhos científicos (teses e dissertações) desenvolvidos nas universidades públicas portuguesas.

O estudo (Miranda, 2019) foi realizado tendo como base a abordagem que Fontal e Ibañez-Etxeberria (2017) apresentaram a propósito da investigação de Educação Patrimonial em Espanha. Esta, definiu-se através de indicadores de alto impacto, utilizando marcos de investigação científica padronizados para todas as áreas do conhecimento e homólogos a outros contextos. Para tal, consideraram a realização de teses e dissertações, o desenvolvimento de projetos investigação competitivos e artigos científicos.

Neste caso, o foco da investigação direcionou-se para a produção científica de teses e dissertações realizadas nas universidades públicas portuguesas, do tema em causa, definindo-as como os indicadores de alto impacto, permitindo, assim, identificar as linhas de investigação que se têm estudado, estabelecer genealogias de pesquisa que refletem a evolução da área e incitar a futuras linhas de investigação.

Para estruturar a investigação definiram-se quatro etapas: definição de descritores (I); realização de pesquisas e construção de uma base de dados (II); criação de categorias e análise de dados (III); e conclusões (IV).

O processo de investigação iniciou-se pela construção de descritores de pesquisa. Identificaram-se as áreas de produção científica que poderiam abordar o objeto de estudo – PEEP – e definiram-se os descritores temáticos através de pesquisa de palavras relacionadas com o contexto, de forma a abranger o património material (móvel e imóvel) e imaterial relacionado com o ensino primário (Fontal & Ibañez-Etxeberria, 2017).

Miranda, M. F. (2021). Património Escolar do Ensino Primário (PEEP) e coleções nos museus do norte de Portugal. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaaios e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 108-130). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a7>

Após a identificação das quatro áreas temáticas de produção científica (Património, Museologia, Antropologia e História) e a identificação de cinco descritores temáticos (ensino primário, memórias escolares, edifícios escolares, material escolar e material didático), estabeleceu-se uma conexão entre os mesmos, definindo os descritores de pesquisa (Tab. 1).

Tab. 1 - Quantificação nos descritores de pesquisa

DESCRITORES DE PESQUISA				
Património+ ensino primário 417	Património+ memórias escolares 208	Património+ edifícios escolares 291	Património+ material escolar 733	Património+ material didático 260
Museologia+ ensino primário 15	Museologia+ memórias escolares 15	Museologia+ edifícios escolares 21	Museologia+ material escolar 30	Museologia+ material didático 30
Antropologia+ +ensino primário 200	Antropologia+ memórias escolares 112	Antropologia+ edifícios escolares 97	Antropologia+ material escolar 324	Antropologia+ material didático 137
História+ ensino primário 1047	História+ memórias escolares 325	História+ edifícios escolares 449	História+ material escolar 1549	História+ material didático 541

As pesquisas foram realizadas no Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal, com base nos descritores de pesquisa definidos anteriormente e a construção de uma base de dados no *Excel* com a informação: Autor; Título; Palavras-chave; Resumo; Ano; URL; Orientador e Instituição.

O PEEP é uma área bastante específica e não se definiram balizas cronológicas, para não descartar trabalhos mais antigos. Articularam-se quatro áreas de produção científica, na perspetiva de reunir a visão de diferentes disciplinas que podem ir ao encontro do tema. A dimensão da amostra recolhida (Tab. 1), foi enorme. Se, por um lado, muitos dos trabalhos surgiam em mais do que um descritor de busca, por outro, muitos nada tinham a ver com o tema.

Tendo em conta o tamanho da amostra, criou-se uma coluna na base de dados que reunisse os diferentes descritores que se associavam ao mesmo trabalho. Após este

Miranda, M. F. (2021). Património Escolar do Ensino Primário (PEEP) e coleções nos museus do norte de Portugal. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaaios e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 108-130). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a7>

procedimento a amostra diminuiu consideravelmente, para menos de metade. De seguida, construiu-se um quadro que ajudasse a organizar o trabalho por categorias, como podemos observar na Fig. 1.

Fig. 1 - Categorias para a organização da base de dados.

Procedeu-se a uma análise de conteúdo a partir do título, palavra-chave e resumos, organizando a amostra pelas categorias definidas.

Com um universo consideravelmente mais pequeno, construiu-se uma listagem dos elementos agrupados na categoria Ensino Primário com relação com o Património Móvel, Imóvel e Imaterial. Para análise dos mesmos, descarregaram-se os respetivos trabalhos para consulta mais profunda. Conseguiu-se, finalmente, a amostra pretendida – uma base de dados com os trabalhos científicos (dissertações e teses) realizados nas universidades públicas portuguesas sobre o PEEP com um universo de 24 trabalhos (Janeirinho, 2003; António, 2004; Carvalho, 2004; Machado, 2004; Pimenta, 2006; Reis, 2006; Candeias, 2007; Mendes, 2008; Palma, 2008; Santos, 2008; Pinto, 2009; Olaio, 2011; Rodrigues, 2012; Faustino, 2013; Feteira, 2013; Nogueira, 2014; Brites, 2015; Neto, 2015; Gama, 2016; Pereira, 2017; Pinto, 2017; Proença, 2017; Teixeira, 2018; Vieira, 2018).

2.2. Resultados e discussão

Quando se organizam os dados cronologicamente para conhecer a sua evolução temporal, verificamos que a primeira data que surge é 2003, enquadrando a produção científica na área num intervalo de 16 anos. Neste período, os valores mantiveram-se bastante constantes, sem grandes variações: entre 0 e 3 trabalhos científicos por ano.

Relativamente às instituições onde decorreram os respetivos trabalhos de investigação (Fig. 2), podemos observar que a Universidade de Lisboa (29%) e a Universidade do Porto (25%), obtiveram um número mais elevado, o que se pode relacionar com os projetos desenvolvidos nessas mesmas universidades.

Fig. 2 - Instituições de ensino superior associadas aos trabalhos de investigação.

Na perspetiva de analisar a amostra face aos descritores de pesquisa, podemos concluir que o descritor D1 História+Ensino Primário reúne 11 dos trabalhos de

investigação, representando 45,8% da amostra, o que demonstra que a área que tem desenvolvido mais trabalho sobre o tema é, sem dúvida, a da História. O descritor que mais se aproximou foi o A4 – Património+Material Escolar com 5 dos trabalhos de investigação (20%).

Verifica-se que 61% dos trabalhos surgem em apenas 1 descritor, 26% em 2 descritores, 9% em três descritores e 4% com 5 descritores, o que significa que 39% dos trabalhos surgem em mais do que um descritor, ou seja, os trabalhos representativos da amostra já têm uma abordagem transdisciplinar significativa.

A amostra apresenta um conjunto de trabalhos com abordagens distintas. A transdisciplinaridade presente em alguns dos estudos analisados propõe uma nova organização de dados, tendo em conta as pesquisas realizadas. A divisão entre património material móvel, património material imóvel e património imaterial é de grande importância, pois permite verificar e quantificar qual o tipo de património que tem suscitado mais curiosidade aos investigadores portugueses. Para tal, associou-se um conjunto de palavras-chave a cada uma das categorias, como se pode observar na Fig. 3.

Fig. 3 - Palavras-chave definidas para cada categoria.

Miranda, M. F. (2021). Património Escolar do Ensino Primário (PEEP) e coleções nos museus do norte de Portugal. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaio e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 108-130). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a7>

A organização dos trabalhos nas três categorias apresentadas não foi direta em todos os casos, pois alguns apresentam referências a diferentes categorias em simultâneo. Nesses casos, optou-se por os adicionar à categoria central do estudo.

A categoria do Património Material Móvel (5) reuniu o menor número de trabalhos, correspondendo a metade dos trabalhos referentes ao Património Imaterial (10), em número próximo do Património Material Imóvel (9).

Dos 24 trabalhos de investigação, dos 5 referentes ao Património Material Móvel, 2 relacionam-se com mobiliário, 2 com manuais e 1 com os materiais associados ao ensino da matemática.

O conjunto referente ao Património Material Imóvel relaciona-se com diferentes tipologias dos edifícios escolares (Plano dos Centenários); edifícios escolares de determinada região e novos usos de edifícios escolares.

E, por último, os que surgiram em maior número, da categoria Património Imaterial, evocam a memória.

Os diferentes trabalhos científicos e os diferentes projetos desenvolvidos, uns finalizados outros interrompidos devido às dificuldades económicas e políticas, apresentam já um trabalho significativo nesta área. Hoje quando falamos de património educativo reunimos já um conjunto de livros editados, muitos artigos apresentados em eventos científicos, um número significativo de objetos salvaguardados, inventariados e divulgados e uma ligação transnacional com equipas que partilham as mesmas preocupações (Mogarro & Namora, 2015).

No percurso científico e prático, os projetos desenvolvidos e levados mais além são diminutos no que se relaciona com o ensino primário. Apesar de algumas tentativas através de projetos, ainda pouco se vê na área da materialidade. A base de dados da Secretaria-Geral/Ministério da Educação (SG/ME), que tem como competência a valorização, preservação e divulgação do património histórico do ensino e da

Miranda, M. F. (2021). Património Escolar do Ensino Primário (PEEP) e coleções nos museus do norte de Portugal. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaio e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 108-130). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a7>

educação, não apresenta objetos diretamente ligados ao ensino primário no seu inventário. Os grandes projetos analisados dão grande destaque ao ensino secundário, o que faz pensar - em que estado de conservação e estudo se encontra o património ligado ao ensino primário?

O número de edifícios do ensino primário, até ao ano 2000, era muito elevado e geograficamente disperso. Hoje, com as novas políticas educativas, grande parte dos edifícios foi abandonada e muitos foram incumbidos de outras utilizações. Os objetos, muitos foram destruídos e outros salvaguardados por professores, associações e municípios mais sensíveis à sua salvaguarda, mas encontram-se apenas reunidos na expectativa de serem agrupados a coleções organizadas, inventariados e envolvidos num estudo de coleção que descreva o seu percurso.

A escola hoje apresenta-se com uma estrutura administrativa muito diferente da que se conhecia até um passado muito próximo – os agrupamentos ou mega agrupamentos são as estruturas responsáveis pela gestão e administração deste espaço qualificado. A administração e gestão de um agrupamento inclui os diferentes níveis de ensino, não se cinge apenas ao ensino secundário! Não deveriam os agrupamentos responsabilizar-se pelo seu património? Não deveriam continuar o inventário iniciado com o ensino secundário com a SG/ME?

O PEEP deveria ser reunido nos seus contextos, inventariado segundo uma terminologia comum e devidamente estudado numa dinâmica interdisciplinar, para, assim, se criarem narrativas criativas baseadas na realidade e os públicos usufruírem da sua herança educativa (Felgueiras, 2017).

3. PEEP em coleções de museus do norte de Portugal

3.1. Metodologia

Compreender o percurso dos objetos e as suas diferentes funções, tal como a manipulação e diferentes abordagens das sociedades a esses mesmos objetos, é de grande importância na relação que hoje se pode desenvolver com os mesmos.

A localização e classificação das respetivas coleções relacionadas com o património escolar permite criar diálogos entre as instituições (escola/museu e museu/museu), de forma a contribuir para a sua preservação, inventariação, interpretação e divulgação.

Ao longo dos tempos, a inovação pedagógica e os novos modelos de ensino deram lugar a edifícios, materiais e estratégias educativas, fragmentos da cultura escolar que definem o património escolar.

Os objetos que habitam as escolas têm tido duas funções: apoiar o desenvolvimento das aprendizagens (materiais didáticos) ou apoiar a vivência do espaço (equipamentos e mobiliário). Para além destas utilidades (pedagógica e utilitária), permitem uma exploração museológica científica e histórica (Possamai e Paz, 2017). Se, por um lado, constituem património estão diretamente ligados ao museu, como instituição responsável pelo património da humanidade, por outro, estão também ligados à escola, como seu espaço de vida.

As ações promovidas pelos diferentes governos em torno do património escolar têm-se centralizado no ensino secundário e industrial, em que os objetos ficam na tutela das respetivas instituições escolares. Outros foram reunidos de forma a salvaguardá-los pelas comunidades que, em alguns casos, com o apoio da comunidade científica e dos municípios, através da implementação de alguns projetos encontram-se sob a tutela de museus¹, já existentes ou criados para esse fim – o da salvaguarda do PEEP.

1 Museu Pedagógico de Lamego; Museu Escolar de Marrazes; Museu Escolar Oliveira Lopes; Museu da Escola, Paredes.

Miranda, M. F. (2021). Património Escolar do Ensino Primário (PEEP) e coleções nos museus do norte de Portugal. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaaios e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 108-130). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a7>

Para melhor conhecimento do PEEP recolhido foi necessário realizar um levantamento identificando as instituições museológicas com coleções relacionadas com o PEEP, localizando o que existe e em que estado de inventário se encontra, constituindo-se como um roteiro e uma base de dados.

Tendo em conta a localização geográfica do Centro Interdisciplinar Transfronteiriço e Inter-regional de Memória da Educação (CITRIME) definiu-se a zona geográfica do estudo como sendo o norte de Portugal.

A investigação desenvolveu-se em três fases:

- Planeamento - Identificação e organização de fontes; desenvolvimento dos instrumentos de recolha de dados: questão de partida, inquéritos por questionário *online*; *design* e reprodução do inquérito por questionário online; pré-teste dos inquéritos por questionário *online*;
- Trabalho de campo - Envio da pergunta de partida; envio dos inquéritos por questionário *online*;
- Análise dos resultados - Validação dos dados; análise, tratamento e discussão dos dados.

A comunicação com os museus iniciou-se a partir de uma base de dados previamente organizada por Liliana Aguiar - Levantamento dos Museus do Norte de Portugal. Com o objetivo de localizar coleções/objetos, colocou-se a questão “O museu contém coleções relacionadas com o Património Escolar do Ensino Primário?” Também se pretendia saber:

- Que tipologias estavam presentes nos acervos destes museus, que pudessem estar relacionadas com o Património Escolar;
- O seu estado de inventário, documentação e estudo;
- E se organizaram exposições e/ou publicação, nomeadamente em catálogo.

Miranda, M. F. (2021). Património Escolar do Ensino Primário (PEEP) e coleções nos museus do norte de Portugal. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaios e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 108-130). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a7>

O inquérito por questionário foi aplicado utilizando o formulário *Google*, pois reunia um conjunto de questões de resposta direta e cada instituição poderia preenchê-lo no momento mais indicado e reenviá-lo. Para construção da questão: “Que tipologias estavam presentes nos acervos dos museus, relacionadas com o Património Escolar?” utilizou-se a terminologia utilizada no projeto de inventariação do património escolar da SG/ME.

O trabalho de campo iniciou-se com o envio de um *e-mail* a todos os museus dando a conhecer o estudo e o pedido de apoio a este levantamento. Após os diversos contatos com as instituições museológicas procedeu-se à análise dos dados recolhidos.

3.2. Resultados e discussão

Do universo de 160 instituições museológicas, 9% não respondeu (apesar dos múltiplos contatos), 77% não tem coleções relacionadas com o PEEP e 14% tem coleções relacionadas com o PEEP, distribuído pela área geográfica apresentada na Fig. 4.

Fig. 4 - Localização dos museus do norte de Portugal com coleções relacionadas com o PEEP.

Miranda, M. F. (2021). Património Escolar do Ensino Primário (PEEP) e coleções nos museus do norte de Portugal. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaaios e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 108-130). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a7>

Entre os museus do norte de Portugal detentores de coleções relacionadas com o PEEP, verifica-se que apenas um, o Museu do Douro, não é tutelado pelo Município, o que demonstra bem o papel que os municípios tiveram aquando do encerramento das escolas primárias.

Relativamente às coleções sinalizadas pelos museus inquiridos, conseguiram-se identificar as tipologias presentes em cada espaço museológico. As mais presentes na maioria das coleções são: mobiliário; sólidos geométricos e quadros parietais relacionados com a geografia.

No que se refere à pergunta associada às exposições “Quantas exposições sobre o tema Património Escolar - Escola Primária foram organizadas no museu?” as respostas demonstram que a maioria (57%) dos museus inquiridos já tinha organizado uma exposição sobre o tema, 26% que não organizou nenhuma exposição e 17% organizou mais do que uma exposição.

Embora o número de exposições seja significativo, não foi possível caracterizar o tipo de exposição através dos questionários. Uma vez que o número de museus da amostra (17) não é elevado, procedeu-se a uma visita às respetivas páginas *web* de cada uma das instituições, com o objetivo de caracterizar o tipo de exposição e reforçar a recolha de dados. Para tal, definiram-se as tipologias indicadas na Tab. 2.

Tab. 2 - Tipo de exposição e respetivas características.

TIPOLOGIA	CARACTERISTICAS
MUSEU TEMÁTICO	QUANDO O PATRIMÓNIO ESCOLAR DEFINE A MISSÃO DO MUSEU
NÚCLEO DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE	QUANDO NA EXPOSIÇÃO PERMANENTE EXISTE UM NÚCLEO RESERVADO AO PATRIMÓNIO ESCOLAR DO ENSINO PRIMÁRIO
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA	QUANDO É REALIZADA ALGUMA EXPOSIÇÃO DE CARÁCTER TEMPORÁRIO

Após a visita às páginas *web* dos 17 museus que já tinham organizado mais do que uma exposição, pode concluir-se que cinco² dos museus da amostra são museus temáticos, cuja missão se relaciona diretamente com o PEEP, e um³ tem um núcleo na exposição permanente. A página *web* dos restantes não permitiu tirar conclusões.

Relativamente aos catálogos existentes sobre o tema, nos museus da amostra, apenas um respondeu positivamente, Museu do Móvel, mas quando visitado⁴ e pedido, não estava disponível, no momento.

Considerações finais

A investigação partilhada foi desenvolvida com o intuito de localizar o Património Escolar do Ensino Primário e averiguar a forma como este tem sido abordado, contribuindo para os objetivos desenhados pelo projeto de investigação ReduF. Para tal, foi realizada uma síntese sobre o percurso do referido nível de ensino e realizada uma análise cuidada de alguns conceitos relacionados com o património escolar.

Os objetos desempenham uma função num determinado período de tempo, função definida logo no momento da sua criação. Contudo, mais tarde, essa mesma função é substituída. Por isso mesmo, os objetos passam a ilustrar um passado, são vistos como uma fonte que, quando analisada, promove a compreensão do desenvolvimento da escolaridade em massa e, juntamente com outras, define a história das sociedades. Os objetos escolares não contam apenas a história da escola, eles contam a história da sociedade e, quando interpretados, indicam relações dos sujeitos com as coisas. As interpretações devem ser realizadas tendo em conta o tempo, mas também o espaço,

2 Escola Museu de Vilar do Peso (Cinfães); Museu da Educação (Fafe); Museu Pedagógico de Lamego (Lamego) e Ecomuseu de Ribeira de Pena: – Casa da Cultura – Museu da Escola (Ribeira de Pena); Museu da Escola (Paredes).

3 Museu do Móvel (Paços de Ferreira).

4 Visita ao espaço realizada no dia 24.08.2019.

pois a escola define um contexto de extrema importância na caracterização de uma região.

O património escolar, definido através da cultura material e imaterial da escola, constitui uma memória, individual e coletiva. Uma das principais formas de a preservar é construir conhecimento sobre ela – reunir, conservar, inventariar e interpretar é imprescindível para a salvaguarda e a valorização do Património. O conhecimento da identidade e a cultura de uma comunidade constituem um suporte de identificação, indispensável para o equilíbrio do ser humano. Quando se foca o património escolar na dimensão da herança educativa, ele ocupa um espaço de pertença, o qual está diretamente ligado à responsabilidade de cuidar (Costa, 2006).

No âmbito do projeto REduF, a criação do espaço interdisciplinar CITRIME apresenta-se como um lugar de preservação da memória da educação, com uma intervenção de carácter científico, tanto na preservação como na divulgação. O mapeamento realizado do trabalho científico e da localização e a caracterização das coleções nos museus do norte de Portugal são um ponto de partida.

Identificar e conhecer, não só o trabalho científico (teses e dissertações) mas também projetos científicos relacionados com o tema nas diferentes áreas, é de extrema importância para a construção do estado de arte de futuros trabalhos de investigação sobre o tema.

Localizar as coleções nas instituições museológicas e as respetivas tipologias é fundamental na abordagem museológica, salientando que a museologia, enquanto disciplina, tem como propósito recolher, inventariar, investigar, conservar e divulgar de forma a salvaguardar e valorizar o património da humanidade.

A vitalidade do tema está bem presente, visto que regressou no século XXI. Face ao estudo realizado, é notório o interesse crescente pelas questões relacionadas com o património escolar.

Aquando do encerramento das escolas primárias distribuídas pelo território, cuja transferência foi feita para os centros escolares, os edifícios e materiais ficaram abandonados. A população teve um papel de extrema importância para com o PEEP, pois grande parte dos objetos recolhidos e salvaguardados partiu, na maioria dos casos, de iniciativas em nome individual.

As universidades têm vindo a desenvolver projetos relacionados, cada vez mais interdisciplinares, mas, muitas vezes, por falta de meios financeiros e pouca abertura política, não têm chegado ao desenvolvimento esperado.

O Ministério da Educação tem vindo já a desenvolver algumas iniciativas relacionadas com a salvaguarda e valorização do Património Escolar do Ensino Secundário, todavia tal não engloba o Património Escolar do Ensino Primário. Atualmente, as escolas secundárias estão sob a administração dos Agrupamentos de Escolas e o seu trabalho desenvolvido pode ser estendido aos outros níveis de ensino.

Na área dos museus este património está salvaguardado, mas com necessidade de uma política museológica orientada. Os museus têm acolhido algumas coleções e, tendo em conta as suas responsabilidades, quer para com o património que lhe é confiado quer para com a comunidade, devem criar condições de inventariação, investigação/interpretação e gestão destas coleções, para assim definirem um plano de valorização e divulgação.

As bases de dados realizadas pretendem oferecer um conjunto de dados significativos para o desenvolvimento de projetos na área do PEEP.

Tal como os estudos científicos requerem estudos interdisciplinares da sociedade de hoje, também a operacionalização de projetos requer parcerias por parte das instituições.

Miranda, M. F. (2021). Património Escolar do Ensino Primário (PEEP) e coleções nos museus do norte de Portugal. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaaios e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 108-130). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a7>

Referências

- António, M. J. (2004). *O Que Ficou na Memória: Os Castigos Corporais na Escola Primária: 1900-1960*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/27465>
- Brites, R. C. (2015). *A Tecnologia como Mediadora das Memórias Escolares: o Museu Escolar*. (Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Porto). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/81815>
- Candeias, R. P. (2007). *Contributo para a história das inovações no ensino da matemática no primário: João António Nabais e o ensino da matemática no Colégio Vasco da Gama*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/1199>
- Carvalho, J. M. (2004). *A Indústria do Mobiliário Escolar em Paços de Ferreira: O Caso da Fábrica Albino de Matos, Pereira & Barros*. Porto: Universidade do Porto.
- Carvalho, R. (1985). *História do Ensino em Portugal. Desde a Fundação da Nacionalidade até ao fim do Regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Costa, R. J. (2006). Resgatar a memória do futuro da escola. *A Página da Educação*, 153. Disponível em: <https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=153&doc=11373&mid=2>
- Faustino, J. P. (2013). *Estado Novo, Arquitetura e Ensino Primário: As Escolas tipo Douro de Rogério de Azevedo (1935), no Distrito do Porto, e a sua Evolução até ao Plano das Centenárias (1944)*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra, Coimbra). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/35989>
- Feteira, J. S. (2013). *O Plano dos Centenários - As Escolas Primárias (1941-1956)*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/1134> 1

Miranda, M. F. (2021). Património Escolar do Ensino Primário (PEEP) e coleções nos museus do norte de Portugal. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaaios e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 108-130). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a7>

- Fontal, O., & Ibañez-Etxeberria, A. (2017). La investigación en Educación Patrimonial. Evolución y estado actual a través del análisis de indicadores de alto impacto. *Revista de Educación*, 375(8), 184-214. DOI: 10.4438/1988-592X-RE-2016-375-340
- Gama, A. (2016). *O Plano dos Centenários*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/5089>
- Janeirinho, L. (2003). *Dar Voz aos Objectos: Contributos dos Documentos de Vida na Construção de um Museu de Escola*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora, Évora). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/15292>
- Lei n.º 107/2001 (2001). *Diário da República*. I série A, n.º 209. <https://dre.pt/dre/analise-juridica/lei/107-2001-629790>
- Machado, M. F. (2004). *Maneiras de Sentar: Contributo Para a História das Carteiras Escolares do Ensino Primário em Portugal: 1835-1970*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/30669>
- Mendes, A. (2008). *A Construção do Parque Escolar do Ensino Primário na Cidade de Portalegre: Uma Perspectiva Através dos Documentos Locais*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/765>
- Mogarro, M. J., Gonçalves, F., Casimiro, J., & Oliveira, I. (2010). Inventário e digitalização do património museológico da educação - um projeto de preservação e valorização do património educativo. *História da Educação*, 14(30), 153-179. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/12310>
- Mogarro, M. J., & Namora, A. (2015). *Educação e Património Cultural Escolas, Objetos e Práticas*. Lisboa: Edições Colibri.

Miranda, M. F. (2021). Património Escolar do Ensino Primário (PEEP) e coleções nos museus do norte de Portugal. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaaios e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 108-130). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a7>

- Miranda, M. (2019). *Património Escolar do Ensino Primário e Coleções nos Museus do Norte de Portugal*. (Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Porto). Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/124644>
- Neto, A. (2015). *Os Manuais do Ensino Primário e Elementar e a Inculcação dos Valores do Estado Novo*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/15980>
- Nogueira, L. P. (2014). *Projectar uma Infância Portuguesa. Os Espaços da Educação Segundo Raúl Lino*. (Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Porto). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/77406>
- Olaio, T. R. (2011). *A Rede do Ensino Primário em Águeda Durante o Estado Novo*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro). Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/8041>
- Palma, H. (2008). *A Matemática na Escola Primária: Um Olhar Sobre o Ensino da Matemática nas Escolas Portuguesas Desde o Final do Século XIX até à Década de 70 do Século XX*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/766>
- Pereira, M. L. (2017). *A Escola Portuguesa ao Serviço da Nação: Discursos e Práticas de Orientação e Disciplina do Professorado Primário (1926-1956)*. (Tese de Doutoramento, Universidade Aberta, Lisboa). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/6785>
- Pimenta, P. P. (2006). *A Escola Portuguesa: Do "Plano dos Centenários" à Construção da Rede Escolar no Distrito de Vila Real*. (Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Braga). Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/6973>
- Pintassilgo, J. (2007). História do currículo e das disciplinas escolares: balanço da investigação portuguesa. In J. Pintassilgo, L. A. Alves, L. G. Correia & M. L. Felgueiras (Eds.), *A História da Educação em Portugal: Balanço e Perspectivas* (pp.1-27). Porto: Edições ASA.

Miranda, M. F. (2021). Património Escolar do Ensino Primário (PEEP) e coleções nos museus do norte de Portugal. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaio e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 108-130). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a7>

- Pinto, M. A. (2017). *O Património Oral nas Práticas Educativas do PLNM em Timor-Leste*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/6602>
- Pinto, P. (2009). *O Ensino Primário e seus Valores em Portugal, de 1807 até 1928, através dos Manuais Escolares*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/2228>
- Possamai, Z., & Paz, F. R. (2017). Pesquisar e ensinar: considerações sobre museus escolares de ciências, Brasil e Argentina. In M. Granato, E. S. Ribeiro & B. M. Araujo (Eds.), *Cadernos do Patrimônio da Ciência e Tecnologia: Instituições, Trajetórias e Valores* (pp. 283-308). Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins.
- Proença, A. C. (2017). *O Jogo Popular como Meio de Educação e de Intervenção Comunitária*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa). Disponível em: <https://1library.org/document/q73l83ry-jogo-popular-infantil-como-meio-educacao-intervencao-comunitaria.html>
- Reis, F. C. (2006). *A Pedagogia Moderna: O Espaço, os Instrumentos, as Práticas: 1860-1960*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Lisboa). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/32482>
- Rodrigues, G. M. F. L. (2012). *O Património Escolar e Novos Usos Turísticos - A Recuperação para Unidades de Alojamento no Concelho de Ponte de Lima*. (Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Porto). Porto: Universidade do Porto. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/66403>
- Santos, R. M. F. M. (2008). *Espaços de Memória em Mação, Construção Socialmente Participada de Perspetivas da Cultura Material*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real). Disponível em: <https://catalogo.biblioteca.utad.pt/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=59307>
- Teixeira, P. A. M. (2018). *Pensar Experienciando: Conceção de Práticas Educativas num Centro de Memória*. (Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Porto). Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/113597>

Miranda, M. F. (2021). Património Escolar do Ensino Primário (PEEP) e coleções nos museus do norte de Portugal. In P. M. Homem, B. Andrez, G. Soares, & L. Amaral (Eds.), *Ensaaios e Práticas em Museologia* (Vol. 10, pp. 108-130). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-06-9/102021a7>

- Vieira, S. S. (2018). *O Lugar da Herança Cultural no Desenvolvimento Local: A Experiência de Pensar com os Atores Sociais um Centro de Memória da Educação*. (Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Porto). Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/116807>